

ADOÇÃO E USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

Adoption and use of Assistive Technology in Specialized Educational Assistance – AEE

Samanta Ariane Gramkow¹

Ana Carolina Rodrigues Savall²

Resumo

A adoção e a utilização de Tecnologia Assistiva – TA no Atendimento Educacional Especializado são fundamentais para favorecer a inclusão de educandos com deficiência, por proporcionarem o acesso, a permanência e a participação ao permitir ou ampliar a funcionalidade no contexto escolar. Realizou-se estudo de caso em duas etapas: retrospectiva, documental, referente à análise de documentos institucionais; e prospectiva, exploratória, com entrevistas. Objetivou avaliar se a TA estava presente no planejamento e nos relatórios de atendimento do AEE e como era utilizada. Evidenciou-se que a TA está muito presente no cotidiano do AEE, mas não é descrita nos documentos institucionais.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Atendimento Educacional Especializado – AEE, Planejamento, Relatório, Inclusão.

Abstract

The adoption and use of Assistive Technology – AT in Specialized Educational Assistance are essential to favor the inclusion of students with disabilities, since they provide access, permanence and participation, by allowing or expanding functionality in school context. A case study was carried out in two stages: retrospective, documental, referring to the analysis of institutional documents; and prospective, exploratory, related to interviews. It aimed to evaluate whether AT was present in the planning and in the care reports and how it was used in the AEE. It was evidenced that AT is present in the daily life of the AEE, but they are not described in the institutional documents.

Key-words: Assistive Technology, Specialized Educational Service, Planning, Report, Inclusion.

¹ samantagramkow03@gmail.com

² anacsavall@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O serviço prestado pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE junto a estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas, público da educação especial, é considerado, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, ao favorecer a funcionalidade destes estudantes em relação ao acesso e à aquisição dos conhecimentos acadêmicos e à promoção da permanência e participação no ambiente educacional (CIF, 2022).

Por sua natureza, refere-se a um serviço assistivo, além de também adotar práticas assistivas e utilizar produtos, recursos, estratégias e metodologias assistivas para a promoção desse conhecimento, portanto, faz uso da Tecnologia Assistiva – TA para o desempenho das atividades pelos educandos supramencionados, com ênfase para o uso dos recursos pedagógicos (BRASIL, 2007; SANTA CATARINA, 2020).

Através da avaliação das dificuldades, necessidades e potencialidades desses estudantes, criam-se as condições para que possam explorar o conhecimento, interagir com seus pares, desempenhar as atividades acadêmicas e participar do contexto educacional.

Destaca-se o fortalecimento, pelas políticas de inclusão escolar, das condições de acesso, permanência, participação e progressão escolar dos estudantes com deficiência no ensino regular, mediante a promoção da acessibilidade e a oferta de TA (CORREIA; RODRIGUES, 2016; BRASIL, 2015).

Considerando a ampla contribuição da Tecnologia Assistiva para garantir o direito à educação, de qualidade, aos estudantes com deficiência, favorecendo seu acesso, permanência e participação escolar, esta pesquisa visa verificar se e como a Tecnologia Assistiva vem sendo adotada e utilizada no Atendimento Educacional Especializado de um Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial – CAESP, voltado ao atendimento, no contraturno escolar, de estudantes com deficiência da rede regular de ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética envolvendo Seres Humanos – CEPESH da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC sob o nº 5.635.836, caracterizou-se por ser do tipo estudo de caso, realizada em duas etapas: retrospectiva e prospectiva.

A primeira etapa, retrospectiva, foi conduzida por meio de estudo documental, onde foram levantadas informações referentes à adoção e ao uso da Tecnologia Assistiva nos atendimentos realizados no AEE do CAESP de Rio do Sul/SC, a partir da análise dos documentos institucionais: “Planejamento Pedagógico de Turma” e “Relatório Pedagógico de Atendimento de Turma” e seus dados foram elencados no “Formulário de Adoção e Uso da TA”.

A segunda etapa, prospectiva, foi conduzida por meio de estudo exploratório, onde foram aplicadas entrevistas junto aos professores, visando verificar: se adotavam a Tecnologia Assistiva como estratégia pedagógica ao planejar seus atendimentos; se a

utilizavam nos atendimentos; e quais os desfechos e possíveis benefícios identificados com o seu uso.

A partir da aprovação da pesquisa, foram selecionadas duas turmas de AEE do CAESP de Rio do Sul/SC aleatoriamente, por meio de sorteio, para a análise dos documentos.

O Planejamento Pedagógico de Turma refere-se ao documento onde são planejados os atendimentos pedagógicos junto às turmas de AEE a serem executados durante um período de quinze a trinta dias. Já o Relatório Pedagógico de Atendimento de Turma refere-se ao documento onde os professores relatam como ocorreu a execução de seus planejamentos e se os objetivos delineados foram alcançados. Foram analisados, nesta primeira etapa retrospectiva, os documentos elaborados entre março e outubro de 2022.

As entrevistas com os professores convidados e que aceitaram participar da segunda etapa da pesquisa, prospectiva, ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2022. Não houve a identificação dos participantes ou das turmas na transcrição das entrevistas ou dos dados elencados no formulário, sendo a participação anônima e confidencial.

Os dados coletados foram analisados, a partir da abordagem quantitativa, por meio de estatística descritiva (frequência - f e porcentagem - p) e as informações obtidas nas entrevistas e gravadas em áudio foram transcritas em texto e analisadas a partir de abordagem qualitativa, mediante Análise de Conteúdo, gerando categorias temáticas, conforme Bardin (1985).

3 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa duas professoras que lecionam em duas turmas diferentes de AEE. A seguir, são apresentados os resultados conforme as etapas do estudo.

3.1 Estudo Retrospectivo

Este estudo do tipo documental buscou analisar os documentos institucionais com o objetivo de identificar a adoção e o uso da TA como estratégia pedagógica na promoção da inclusão dos estudantes com deficiência intelectual, deficiência múltipla e Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Os Planejamentos Pedagógicos de Turma foram elaborados pelas professoras do AEE com o auxílio e supervisão da equipe pedagógica. Foram analisados 12 planejamentos, onde pode-se observar que é composto por dados gerais de identificação (turma, tema, período de aplicação), conteúdos a serem desenvolvidos, objetivo geral e específicos, metodologia e avaliação, não havendo tópico específico sobre Tecnologia Assistiva, contudo, a TA pode ser descrita na metodologia.

Por sua vez, o Relatório Pedagógico de Turma é preenchido diariamente pelas professoras, iniciando no primeiro dia e concluído no último dia de execução de cada planejamento, também sendo avaliados 12 relatórios.

Através da análise, verificou-se que a utilização do termo Tecnologia Assistiva não está presente nos Planejamentos Pedagógicos de Turma ($f=0$; $p=0\%$). Na metodologia, são descritos os materiais escolares utilizados para a realização das atividades, contudo não houve menção à TA ou termos similares ($f=0$; $p=0\%$).

Tabela 01 - Análise dos Planejamentos Pedagógicos de Turma e a adoção da Tecnologia Assistiva

Planejamento Pedagógico de Turma	<i>f</i>	%
Quantidade de planejamentos	12	100
Número de conteúdos planejados	12	100
Tópico específico de TA	0	0
Menção aos termos TA, produto, recurso ou estratégias assistivas	0	0

Pode-se perceber que as professoras escrevem seus planejamentos de acordo com as informações básicas que contemplam o planejamento, mas não descrevem os materiais e recursos pedagógicos a serem utilizados, bem como não mencionam qual TA, recurso ou possíveis adaptações serão utilizadas na execução do planejamento durante o atendimento.

Os Relatórios de Atendimento Pedagógicos de Turma foram preenchidos durante e após a execução dos atendimentos, onde foram analisados se os objetivos foram alcançados, se houve a necessidade de adaptar as metodologias e recursos utilizados e se a TA utilizada auxiliou na aprendizagem. Analisando-os, pode-se perceber que a terminologia Tecnologia Assistiva também não aparece em seus documentos ($f=0$; $p=0\%$), mas verificou-se, em grande parte dos relatórios, a adoção de termos similares como: “recursos pedagógicos”, “adaptação”, “adaptado”, “confeção”, sendo identificada a utilização de estratégias assistivas desenvolvidas pelas professoras em 9 dos 12 relatórios analisados ($p=75\%$).

Tabela 02 - Análise dos Relatórios de Atendimento Pedagógico de Turma e o uso da Tecnologia Assistiva

Planejamento Pedagógico de Turma	<i>f</i>	%
Quantidade de relatórios	12	100
Uso do termo Tecnologia Assistiva	0	0
Relatórios com uso de termos similares à TA: recursos pedagógicos, adaptações.	9	75

Os materiais/recursos que foram confeccionados, criados, adaptados e readaptados pelas professoras tiveram como objetivo fazer com que os alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla pudessem realizar as atividades propostas, ficando evidente que, embora as professoras não sinalizem ou mesmo percebam seus recursos como TA (parece que ainda não possuem essa compreensão), e que não os mencionam em seus planejamentos e relatórios, elas utilizam a Tecnologia Assistiva em seus atendimentos.

Assim, a partir da análise dos documentos, pode-se verificar que, ainda que não componha o planejamento, as professoras fazem uso da Tecnologia Assistiva, principalmente por meio de produtos e estratégias assistivas.

Os produtos assistivos identificados foram recursos físicos que promoveram a funcionalidade dos estudantes com deficiência, possibilitando que realizassem as atividades pedagógicas sugeridas, ainda que de forma adaptada, como verifica-se em: “(...) depois os alunos realizaram a atividade de escrever e identificar as partes do corpo. “M” nos surpreendeu. Realizamos as atividades por meio do **alfabeto móvel.**” (Relatório 1).

Verificou-se o uso da TA no relato:

“(...) realizaram a atividade de alfabetização, onde os alunos precisaram escrever a inicial de cada palavra e em seguida descobrir a frase secreta. “G” necessitou de pouca ajuda, “J” tiveram pouca ajuda. “A” utilizou **material concreto.** [...]” (Relatório 6).”

Isso se repetiu em: “(...) os demais alunos realizaram sem auxílio. “N” realizou a atividade com o **auxílio da prancha.** (...)” (Relatório 6).

Por fim, identificou-se a adoção da Tecnologia Assistiva em: “(...) Realizaram sem auxílio. O aluno “D” realizou com **adaptação,** utilizando um **lápiz com uma espuma na ponta** (...). (Relatório 11).

Por vezes, a própria atividade pedagógica foi adaptada ou elaborada de forma a ser acessível e atender às necessidades e especificidades dos estudantes com deficiência, sendo, portanto, um produto assistivo como identificou-se em: “(...) Realizaram jogos dirigidos e em grupo. “K” e “K” realizaram jogo de **quebra-cabeça com 4 peças,** e necessitam de mediação. (...)” (Relatório 11).

Contudo, o que mais notou-se nos relatos foi a adoção de estratégias assistivas, ou seja, estratégias utilizadas para promover a realização de atividade e/ou a participação, as quais envolveram apoio físico, verbal, gestual e visual como forma de “mediação”, adaptação das regras ou também dos materiais das atividades pedagógicas.

Verificou-se a utilização de estratégias assistivas em: “(...) realizou a atividade com auxílio de material concreto e com as **professoras fazendo os sons das iniciais,** onde podemos perceber que o aluno teve mais facilidade (...)” (Relatório 6) e em: “(...) A atividade consistiu em contornar o perfil de um corpo com tinta guache. Cada aluno recebeu uma **esponjinha colocada na ponta de um lápis** (...)” (Relatório 6).

As explicações das atividades, adaptando a forma de falar, também configura-se em estratégia assistiva e pode ser verificado em:

“(...) As professoras explicaram sobre o inverno, onde foi realizado uma roda de conversa e **instigou-se os alunos a falarem sobre o que entendem e sabem sobre a estação** [...] (Relatório 7).

Identificou-se, através das entrevistas, que foram utilizadas estratégias assistivas que facilitam a compreensão e o desenvolvimento das atividades. Verificou-se que essas estratégias foram desenvolvidas durante a aplicação da atividade e adaptadas conforme a necessidade do grupo ou de acordo com a necessidade de cada aluno.

Em várias situações, evidenciou-se a dificuldade em realizar a atividade proposta, entretanto, não ficou claro se foram usados recursos assistivos e, se adotados, não especificaram quais foram, como constata-se em: “(...) Alguns dos alunos necessitam de auxílio, pois apresentaram dificuldade de coord. motora ampla. (...)” (Relatório 2).

Esses relatos também ocorreram em: “(...) Os alunos deste dia necessitam de muita mediação. Necessitando muito do empenho e dedicação para a permanência de sentar e atividades que desenvolvam concentração. (...)” (Relatório 3), demonstrando a necessidade da adoção e do uso de dispositivos assistivos.

3.2 Estudo Prospectivo

Esta etapa prospectiva ocorreu mediante entrevistas com as professoras a partir de setembro de 2022. Buscou-se levantar informações sobre a quinzena de atendimentos executados e o planejamento de atendimentos da quinzena seguinte, contrapondo o que almejam com aquilo que elas descrevem nos documentos institucionais, objetivando identificar se houve adoção e como foi feito o uso da TA como estratégia pedagógica.

Foram realizadas quatro entrevistas, mediadas pelo instrumento semiestruturado intitulado “Questionário de Planejamento de Turma e Uso da TA”, gravadas em áudio e transcritas para a realização da Análise de Conteúdo.

Pode-se verificar que o termo TA apareceu em todas as entrevistas realizadas (p=100%). Nos relatos, ficou claro que realizam muitas atividades que, por serem confeccionadas considerando as especificidades dos estudantes ou serem adaptadas para eles, constituem-se em TA, mas não as descrevem nos planejamentos e relatórios como TA, conforme observa-se no relato:

(...) naquele primeiro momento de planejamento a gente não descreve, é, quais são as ferramentas de TA que a gente vai usar, (...), porém quando a gente vai descrever as atividades que foram feitas elas são descritas lá, mas não os materiais, é específico que serão usados de TA (...).” (Entrevista 1).

Verificou-se que a maioria dos materiais confeccionados são produzidos pelas próprias professoras: “(...) Sim, de acordo com a necessidade, também da aplicação ali no momento sim. A gente adapta (...)” (Entrevista 1).

O processo de aceitação da TA pelos alunos foi nítido, pois através do uso da TA a maioria conseguiu realizar as atividades propostas. Na categoria benefícios da TA, mencionaram a compreensão e a realização das atividades pelos alunos com entusiasmo, conseguindo compreendê-las e realizá-las.

Na primeira entrevista, percebeu-se que as professoras ainda apresentavam dificuldade em identificar a TA em seus planejamentos e utilizavam-na nas adaptações pedagógicas, nos recursos/materiais elaborados e confeccionados, principalmente para os estudantes que apresentavam maiores limitações motoras e que necessitavam de auxílio constante nas atividades pedagógicas e de vida diária.

Para as professoras, inicialmente, a Tecnologia Assistiva configurava-se apenas às adquiridas ou às adaptações feitas em materiais comerciais. Após esse primeiro mo-

mento, constataram, inclusive, que a TA é utilizada por elas em vários momentos e lugares e não apenas em sala de aula.

A seguir, são apresentadas as categorias temáticas:

- Sobre a (não) adoção nos Planejamentos Pedagógicos de Turma e o uso da TA nos atendimentos do AEE:

(...) E quando a gente faz o planejamento... é uma... alguns dias antes a gente já fala: “vamos fazer aquela atividade lá, vamos usar aquele material lá, vamos fazer né... a... aquele recurso”, então a gente já coloca entre a gente, assim, é a prática que às vezes não corresponde com aquilo, né, no sentido de planejamento, mas nas execuções sim, aparece com certeza. (...) (Entrevista 1).

As participantes reconhecem que a TA estava sempre presente nos atendimentos, mas não estabeleceram a relação entre o planejamento e o fazer pedagógico:

(...) E é interessante essa correlação, acho que a gente estabeleceu entre o planejar, a atuação e o relatório. [...] a gente fazia o planejamento, a gente pensava ele, mas a gente não pensava nas ferramentas de TA que a gente iria usar, “não, a gente vai fazer, aquela atividade, dessa forma!”, mas interiorizado só pra nós, e, aí, a gente percebeu na hora, ela tem que estar presente no planejamento e, i, não que a gente não fazia, mas era inconsciente. (...) (Entrevista 4).

- **Sobre o reconhecimento e a adoção da TA:** conforme as explicações sobre o que é a Tecnologia Assistiva, verificou-se mudanças na percepção e reconhecimento da TA, sendo fundamental na realização das atividades, como apresentado no relato: “[...] participaram, né, totalmente da atividade e, nesse caso, todos eles precisaram de auxílio, nenhum conseguiu fazer, então a gente viu que precisam da TA. [...]” (Entrevista 4).

Também, através dos relatos, pode-se verificar as mudanças em suas concepções do que faziam e como, a partir de então, reconheceram o uso de metodologias e estratégias assistivas no cotidiano escolar:

(...) só que a gente não está percebendo aonde que está usando, entendeu, né?! E é muito forte, a gente acaba usando em todos os lugares, **qualquer coisa que tá fazendo, adaptando com o aluno, então é uma TA**. Mas a gente fica focado em sala de aula, o que a gente está fazendo aqui dentro, o pedagógico. (...) (Entrevista 1).

Entenderam que a TA é muito mais do que apenas os produtos adquiridos comercialmente:

(...) Até é uma dúvida que eu tenho, u, na atividade no direito das crianças, ali a gente fez um quebra-cabeça e a gente acabou, é, **explicando de forma, de uma forma bem simples, acho que isso também entra na TA, né?! O tipo de explicação (...)**” (Entrevista 4).

- **Uso da TA nos atendimentos do AEE:** sobre a utilização da TA nos atendimentos, verifica-se: “(...) Sim, com certeza, (recursos de TA) aparecem em todas as nossas atividades. (...)” (Entrevista 1).

Através dos relatos das participantes, pode-se verificar a utilização da TA nas adaptações de materiais pedagógicos, como no relato a seguir, o que constata que, conforme a necessidade dos alunos, essas adaptações são feitas e acrescentadas durante os atendimentos:

(...) Tem uma específica, que foi usado com dois alunos, que é a atividade que a gente planejou, foi de pintar o dedo e eles fazerem a atividade e, com dois alunos específicos, **a gente usou um lápis, um recurso, com um lápis e, na ponta, com espuma para que eles pudessem pegar, né, não tem essa mobilidade de membros superiores, e eles conseguiram com o lápis (adaptado) segurar e completar a atividade**, então esse recurso foi bem viável nessa atividade. (...) (Entrevista 2).

O uso da TA é realizado nas atividades pedagógicas, mas também nas Atividades de Vida Diária, como reportaram:

(...) aquela coisa de tá auxiliando ele, de estar tentando adaptar, é alguma coisa que faça, que ele se alimente sozinho, a gente já está conseguindo alguns passos que a gente já deu com ele, então, até na hora da alimentação, acho que a gente tá usando TA, sim e com todos (...) (Entrevista 1).

- **Confecção da TA para os atendimentos do AEE:** em geral, a TA não é adquirida, mas é confeccionada pelas professoras, com recursos de baixo custo: “Quase não (são compradas), aqui na sala todas são confeccionadas. (...), mas a maioria é confeccionada por nós com material reciclado de tudo que a gente guarda (...)” (Entrevista 1). Por vezes, os recursos assistivos são confeccionados conjuntamente com os estudantes.

- **Adaptação dos recursos pedagógicos adquiridos/disponíveis:** pode-se perceber que muitos materiais pedagógicos são adaptados: “(...) Sim, de acordo com a necessidade, também da aplicação ali no momento, sim! (...)” (Entrevista 1).

Verificou-se que as atividades recebem graus de dificuldades, conforme a necessidade observada:

(...) a gente foi levando a atividade, modificando ela, dando grau de dificuldade um pouquinho maior (...) e assim a gente foi progredindo (...), mas a gente sempre foi seguir, pra que eles conseguissem chegar no nível e que muitos alcançaram o nível máximo (...) (Entrevista 1).

- **Estratégias Assistivas:** em muitos relatos, foram identificadas as dificuldades dos estudantes com deficiência, como em: “(...) a maioria é com auxílio total ou parcial (...)”, o que evidencia a necessidade do uso da TA, que pode ser por meio de produtos físicos ou mesmo mediante a adoção de estratégias que promovam a participação nas atividades e o acesso ao conhecimento acadêmico, como verificado em: “(...) A maioria conseguiu sim, com intervenção, né, com auxílio, a maioria com auxílio, mas todos conseguiram fazer, todos fizeram. (...)” (ambos os relatos são da Entrevista 2).

4 DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que, embora a Tecnologia Assistiva seja adotada pelas profissionais e utilizada em seus atendimentos no AEE, ela não faz parte do planejamento pedagógico, o que evidencia a importância de seu uso, já que esteve presente em 75% dos relatórios de execução dos planejamentos.

Contudo, denotou o seu desconhecimento, inicialmente, enquanto TA, sugerindo a importância de disciplinas voltadas à Tecnologia Assistiva nos programas de graduação e formação continuada, principalmente por favorecer as condições de acesso, diante das barreiras contextuais ambientais, as quais compõem a deficiência, uma vez que só se entende a deficiência quando compreende-se que há um fator pessoal, relacionado aos impedimentos de natureza sensorial, física e/ou intelectual, em interação com as barreiras à acessibilidade e à participação plena na sociedade.

Verificou-se que a TA foi amplamente utilizada, como na confecção dos recursos e nas adaptações dos materiais escolares, mas ao analisar os documentos institucionais percebeu-se a necessidade de capacitação das profissionais quanto à utilização e identificação da TA na elaboração de seus planejamentos.

A importância na conscientização e na apropriação desse conceito pelos profissionais da educação reside no impacto que a sua adoção e o seu uso resultam junto ao estudante com deficiência, ao favorecer ou mesmo possibilitar – por vezes, a TA é o único elemento que realmente torna possível – o seu acesso, a sua permanência, a sua participação e o seu aprendizado.

Os relatos das participantes apresentaram relevância ao denotar que nem toda a TA é pensada, elaborada e desenvolvida, inicialmente, como TA. Em alguns momentos, uma tecnologia do nosso dia a dia é adaptada para favorecer a funcionalidade e permitir o acesso ao conhecimento e à participação nas atividades escolares e, naquela ocasião, essa tecnologia, utilizada a serviço da pessoa com deficiência, torna-se uma Tecnologia Assistiva, ao ser possível a realização de atividades e/ou a participação social pelo estudante com deficiência.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa evidenciou que as participantes, nos planejamentos e nos relatórios de execução de seus atendimentos, não utilizam o termo Tecnologia Assistiva para descrever os materiais utilizados, não mencionam o recurso assistivo que será usado para a execução das atividades, os materiais que serão utilizados, bem como as adaptações pensadas, embora, por vezes, utilizaram termos similares nos relatórios, que designaram as confecções e adaptações nos materiais pedagógicos ou de vida diária. Por sua vez, relataram nas entrevistas os materiais utilizados, a confecção dos recursos, as adaptações, reconhecendo a presença constante da TA em seus atendimentos.

Verificou-se que a falta de informações sobre a utilização da TA nos documentos institucionais ocorreu devido à ausência de formação teórica, pois as professoras conhecem produtos e recursos assistivos, confeccionam e adaptam materiais constantemente em sala de aula, mas não sabem que, o que os produtos que conhecem ou os recursos que confeccionam ou adaptam denominam-se Tecnologia Assistiva.

Nesse contexto, essa pesquisa científica demonstrou que, embora não conste a terminologia Tecnologia Assistiva nos documentos institucionais, não significa que ela não seja utilizada no AEE. Pelo contrário, é amplamente adotada, contudo, não identificada como Tecnologia Assistiva nos referidos documentos.

A falta de capacitação pedagógica na área da tecnologia e a falta de profissional Terapeuta Ocupacional (TO) na instituição dificultaram esse processo de perceber o uso da TA no dia a dia em sala de aula, evidenciando a importância dos profissionais da educação serem capacitados nesta área.

As lacunas encontradas em relação à falta de registro nos documentos institucionais sobre a adoção e o uso da TA sugerem, também, a necessidade de aprimorar os instrumentos existentes para a melhor documentação da prática pedagógica neste serviço especializado.

Por fim, em relação aos estudantes do AEE, é necessário que a Tecnologia Assistiva seja um recurso de inclusão educacional e social, que propiciem a eles desenvolverem suas habilidades acadêmicas e sociais e não somente acessar o ambiente educacional, mas permanecer e participar plenamente das atividades desenvolvidas neste contexto de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social.

AGRADECIMENTOS

Este artigo resultou do Trabalho de Conclusão de Curso realizado para o curso de Pós Graduação Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva oferecida pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) em parceria com a Fundação Escola de Governo (ENA). Agradecemos também à APAE de Rio do Sul/SC por autorizar a realização desta pesquisa e aos participantes deste estudo, que contribuíram ao compartilhar o seu fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1985. [Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro], 2004.

BRASIL. **Ata VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas**: CAT CORDE SEDH PR. Brasília, DF: CAT, 2007. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 7 de julho de 2015.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE - CIF. **Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português**, org.; coordenação da tradução Cássia Maria Buchalla. - 1. ed., 4. reimpre. atual. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

CORRÊA, N M R; RODRIGUES, Ana Paula Neves. Tecnologia Assistiva no atendimento Educacional Especializado (AEE) de estudantes com deficiência. **Revista Linhas**. Florianópolis, 2023.

nópolis, v. 17, n. 35, p. 87-101.

GRAMKOW, S. A. Adoção e uso da Tecnologia Assistiva no Atendimento Educacional Especializado – AEE. 106 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva) – Fundação Escola de Governo – ENA, Florianópolis, 2022.